



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8250 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ESCUTAR AS VOZES DAS CRIANÇAS?

Maria Nilceia de Andrade Vieira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO *ESCUTAR* AS VOZES DAS CRIANÇAS?

Em defesa da participação democrática como princípio constitucional (BRASIL, 1988), advogamos o direito das crianças à educação infantil pública, laica, gratuita e de qualidade socialmente referenciada. Afirmamos, como premissa do trabalho pedagógico, seu reconhecimento como sujeitos históricos, produtores de cultura, que constroem sentidos sobre suas vivências e seus contextos, aprendem, observam, narram e questionam (BRASIL, 2009). Em diálogo com essas assertivas e integrado a uma pesquisa de doutorado em andamento, este texto tematiza a participação das crianças em um processo de avaliação institucional na educação infantil com base nas seguintes problematizações: como inserir as crianças na avaliação da qualidade educacional? Que movimentos as professoras realizam e que desafios enunciam quando se dispõem à escuta das crianças nesse processo?

Nessa perspectiva, com ancoragem em pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos e freireanos (BAKHTIN, 2009; 2011; FREIRE, 1992), em uma abordagem qualitativa e no escopo de pesquisa narrativa, compartilhamos dados produzidos por meio de observação participante e de narrativas enunciadas por três professoras que vivenciaram, em 2019, o processo avaliativo de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em um município do Espírito Santo. Cabe assinalar, no campo acadêmico, estudos (ABRAMOWICZ, 2020; BUSS-SIMÃO; MAFRA-REBELO, 2019; CRUZ; SCHRAMM, 2019; SAVIO, 2013; BARBOSA, 2007) relacionados à escuta das crianças, às suas culturas e à defesa de seus direitos. Com disposição para integrar esse diálogo, compreendemos a *escuta* como pressuposto da dialogia (BAKHTIN, 2011; FREIRE, 1992) e a avaliação *da* educação infantil em seu aspecto contextual, institucional e articulada às políticas públicas educacionais (MORO, 2017). Para a discussão aqui proposta, organizamos dois eixos analíticos direcionados a propostas de participação das crianças no processo avaliativo do CMEI e a desafios vivenciados para sua efetivação em uma perspectiva democrática.

No primeiro eixo, para viabilizar essa participação, assinalamos a opção da equipe em realizar minifóruns nos dois turnos com as doze turmas atendidas, retomando ações desenvolvidas com o projeto coletivo da instituição. As propostas incluíram diferentes situações de interação e de brincadeiras com as crianças como rodas de conversa, contação de histórias, músicas, observação e registro por meio de fotos e vídeos, com produções das turmas expostas nos espaços do CMEI em forma de textos, desenhos e painéis de fotos.

Tomando as brincadeiras como linguagem e como expressão cultural das crianças, Savio (2013) defende a participação delas na avaliação da qualidade de forma constante, afirmando ser primordial nos mantermos atentas às suas perspectivas sobre o contexto educativo.

No segundo eixo, destacamos desafios narrados pelas professoras e observados no cotidiano do CMEI em duas abordagens. Uma relacionada à questão de que nem todas as professoras e profissionais reconheceram possibilidades de participação das crianças, sobretudo, dos bebês, no ato avaliativo. Outra, que se refere às formas de compreender suas preferências, impressões, indagações e discordâncias, com predominância da perspectiva dos adultos em relação às palavras das crianças em algumas vivências. Nesse contexto, os movimentos dialógicos em *resposta* às enunciações, às palavras e às *contrapalavras* (BAKHTIN, 2011) evidenciam que a interação entre adultos e crianças envolve muitos tensionamentos e nossos interesses e necessidades nem sempre coincidem (CÔCO, 2013). Esses desafios nos convocam a considerar, no diálogo com elas, elementos do *contexto verbal* e *extraverbal* (BAKHTIN, 2009), uma vez que outras expressões (corporais, faciais), para além da linguagem verbal, são vivificadas (olhares, sorrisos, choros, silenciamentos, gritos) em suas intenções de expressar o que sentem, pensam e dizem.

Assim, as análises evidenciam o reconhecimento, pelas professoras, das singularidades das vozes das crianças e de seu potencial para elaborar perguntas, expressar opiniões e proposições sobre as ações vivenciadas com o projeto no CMEI, instando os adultos à busca por compreender os pontos de vista que elas enunciam sobre a qualidade da educação infantil. Em suas narrativas, as professoras ressaltam ainda tensões que acompanharam essas iniciativas de participação infantil na avaliação institucional, salientando discussões realizadas com a equipe do CMEI acerca de dificuldades enfrentadas e de possíveis alternativas.

Concluimos, com essas reflexões, que as iniciativas para a inclusão das crianças como partícipes da avaliação institucional no CMEI reúnem propostas diversificadas. Destacamos a mobilização dos sujeitos envolvidos sem desconsiderar que há desafios para a efetivação dessa ação avaliativa em uma perspectiva democrática e para que os momentos de *escuta* perpassem outras situações de interações e de brincadeiras. Defendemos a disposição para compreender os enunciados das crianças como movimento em direção à democracia na esperança que sua participação no processo avaliativo impulse transformações e avanços da qualidade no contexto do CMEI.

Palavras-chave: Educação Infantil. Avaliação Institucional. Participação. Crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A. Crianças e guerra: as balas perdidas! *Childhood & philosophy*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/48358/342522020>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARBOSA, M. C. S. Culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, 2007.

Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. *Resolução n.º 05, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BUSS-SIMÃO, M.; MAFRA-REBELO, A. H. Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na Educação Infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 245-264, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/v35n77/1984-0411-er-35-77-0245.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CÔCO, V. Conquistas, avanços, desafios e disputas na política de educação infantil: transformações na docência... Em nós. In: RANGEL, I. S.; NUNES, K. R.; CÔCO, V. *Educação infantil: redes de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos*. Petrópolis, RJ: De Petrus, 2013. p. 181-200.

CRUZ, S. H. V.; SCHRAMM, S. M. de O. Escuta da criança em pesquisa e qualidade da educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 16-34, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053146035>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MORO, C. Avaliação de contexto e políticas públicas para a educação infantil. *Laplage em Revista*, São Carlos, vol. 3, núm. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/236>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SAVIO, D. A brincadeira e a participação da criança: um desafio educativo e seus pontos nodais. In: BONDIOLI, A.; SÁVIO, D. (Org.). *Participação e qualidade em educação da infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos*. Tradução de Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR, 2013b. p. 243-303.